



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

A MANUTENÇÃO DOS ENREDOS: O CASO BARBIE E O OSCAR DE MELHOR ROTEIRO ADAPTADO

LIMA, C. H. S. S¹; MIRANDA, M²; SOUZA, M. J. M. ³; BELFORD, E. M.⁴
carlos.lima3908@gmail.com ; mirella.miranda@ufr.br, marthajumartins@gmail.com
eliaine.belford@ufr.br; pet.letas@ufr.br;

Grupo PET Letras da UFRR;

¹Universidade Federal de Roraima (UFRR)

¹Grupo PET Letras, UFRR; ²Professor Colaborador (UFRR); ³Tutora do Grupo PET Letras, UFRR

RESUMO: O presente trabalho investiga as incoerências na categoria de Melhor Roteiro Adaptado do Oscar nas últimas duas décadas, tendo como objeto de análise o filme *Barbie* (2023), dirigido por Greta Gerwig e co-escrito por Noah Baumbach. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que busca compreender os critérios e as justificativas da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas para enquadrar o roteiro de *Barbie* como adaptação, em vez de obra original, analisando tanto aspectos formais do texto fílmico quanto às implicações culturais e institucionais dessa decisão. A partir de uma revisão crítica da literatura sobre teoria da adaptação, autoria e legitimação no cinema contemporâneo, constatou-se que as fronteiras conceituais entre “original” e “adaptado” no contexto das premiações cinematográficas apresentam critérios de avaliação demasiadamente confusos a partir da definição incoerente entre diferentes formas de adaptação indicadas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Oscar; roteiro adaptado; teoria da adaptação.

MAINTAINING PLOT PLANTS:

THE BARBIE CASE AND THE OSCAR FOR BEST ADAPTED SCREENPLAY

ABSTRACT : This article investigates the inconsistencies in the Oscars' Best Adapted Screenplay category over the past two decades, focusing on the film *Barbie* (2023), directed by Greta Gerwig and co-written by Noah Baumbach. The research uses a qualitative approach that seeks to understand the criteria and justifications used by the Academy of Motion Picture Arts and Sciences for classifying *Barbie*'s screenplay as an adaptation rather than an original work, analyzing both the formal aspects of the film text and the cultural and institutional implications of this decision. Based on a critical review of the literature on adaptation theory, authorship,

¹Área do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes (8.02.10.00-7); Ecosistema de inovação: Igualdade de Gênero; ODS: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

and legitimacy in contemporary cinema, it was found that the conceptual boundaries between "original" and "adapted" in the context of film awards present overly confusing evaluation criteria, based on the inconsistent definition of different forms of adaptation nominated over time.

Keywords: Oscar; adapted screenplay; adaptation theory.

Introdução

O Oscar, promovido anualmente pela *Academy of Motion Picture Arts and Sciences*, é a mais reconhecida premiação cinematográfica do mundo, sendo frequentemente alvo de debates acerca de seus critérios de avaliação e de sua relevância cultural. Nos últimos 25 anos, o evento apresentou mudanças em relação aos seus critérios de seleção e definição dos indicados e vencedores, o que tem gerado diversas controvérsias no âmbito midiático referente ao cinema na qual, entre as categorias mais discutidas, estão “Melhor Roteiro Original” e “Melhor Roteiro Adaptado”, cujas definições oficiais, apesar de estabelecidas nos regulamentos da Academia, têm gerado confusão na sua aplicação prática.

Nesse âmbito, na 97ª edição do evento, o filme *Barbie* (2023) escrito e dirigido por Greta Gerwig se tornou mais um objeto de debate quanto ao enquadramento correto de sua narrativa dentre as duas categorias, na qual a *Writer's Guild of America*, o setor responsável pela organização, votação e indicação das obras elegíveis para as categorias de roteiro, selecionou o roteiro de Greta Gerwing e Noah Baumbach como apto para indicação de Melhor Roteiro Adaptado, em conflito aos interesses da campanha de apoio à premiação promovida pela *Warner Bros. Discovery* que ressaltou o interesse do estúdio na promoção de uma indicação a Melhor Roteiro Original.

Nesse cenário, argumenta-se que a indicação de *Barbie* (2023) à categoria de Melhor Roteiro Adaptado é inadequada, uma vez que o filme apresenta características narrativas e estruturais mais alinhadas à definição de roteiro original, tendo em vista as escolhas estruturais atribuídas a construção do roteiro, que engloba os estudos de gênero contemporâneos diante de uma história que transcodifica a iconografia da boneca mais famosa do mundo. Ao mesmo



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

tempo, infere-se que a indicação está correta devido ao processo de adaptação decorrer de uma propriedade intelectual já estabelecida no mercado. Logo, surge a necessidade de compreensão das definições oficiais da Academia para “Roteiro original” e “Roteiro adaptado” e como elas têm sido aplicadas nos últimos 25 anos, demarcação temporal definida a partir da popularização da internet e seu papel de registro de opiniões, assim como a análise do impacto que a classificação incorreta de roteiros pode ocasionar na influência, valorização e reconhecimento de obras que transitam entre mídias ou gêneros híbridos.

No tocante a prática criativa, Dewey (2010) destaca sua decorrência a partir de um valor subjetivo atribuído à originalidade, em que produzir algo novo com a capacidade de abalar as estruturas vigentes é considerado relevante dentro de um processo de codificação identitária cultural no mundo das artes. Nesse contexto, compreender a relevância da obra de Greta Gerwing é uma questão refletida a partir dos estudos de processos de adaptação e seu papel na definição do imaginário popular, fomentado pelo o que Jameson(2006) determina como Pós-modernidade, na qual se debate as novas tendências culturais advindas do pós-guerra cuja conjectura embarca a multiplicidade de estilos no âmbito sócio-cultural.

Com isso, a pluralidade de conceitos narrativos que podem ser enraizados num produto cinematográfico demarcam as diferentes raízes do pensamento pós-moderno, fomentada pelo enriquecimento da licença criativa absorvida ao longo do processo de mudança social que ainda se emprega na indústria cultural discutida por Adorno e Horkheimer(1985). Nisso, o processo de adaptação das narrativas surge como fomento num processo de análise da legitimidade de obras multimodais como Barbie(2023) que absorve influências de estudos de gênero demarcadas por Scott(2019) e Frasier(2019) no campo do feminismo.

Assim, aborda-se o processo de transcodificação das narrativas entre mídias destacada por Hutcheon(2013), no que se refere a todas as etapas que incorporam o termo texto adaptado, sua conjuntura quanto ao referencial original, oralidade, intencionalidade e manutenção de obras; Cujas prática de transporte entre diferentes produtos compartilha o requerimento



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





contextual dos autores empregados. Desse modo, torna-se possível avaliar os mecanismos de avaliação que permeiam a indicação do filme de Greta Gerwing.

Método

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e analítico, fundamentada na interseção entre os estudos de cinema, teoria da adaptação e crítica institucional. O método empregado combina análise fílmica e pesquisa documental, permitindo examinar tanto os aspectos narrativos e estruturais do roteiro de *Barbie* (2023) quanto o contexto normativo e discursivo que orienta as decisões da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Compreende-se o processo de adaptação como a subversão do caráter originário das correntes criativas e da razão concreta que, em suma, se categoriza como uma arte superior. Nesse contexto, entender a mecânica da adaptação contribui para o aprofundamento dos estudos sobre as raízes dessa forma de criação, além de fomentar o debate em torno da escrita como um dos pilares da cultura ocidental. Walter Benjamin (1992, p. 90), nesse sentido, destaca a arte de contar histórias como uma arte da repetição, fruto da pavimentação tradicional de narrativas que percorrem o tempo por meio da oralidade ou de ferramentas de uso restrito, como a escrita. Teoriza-se que *Beowulf*, uma das grandes histórias anglo-saxônicas, tenha se perpetuado dessa maneira, o que não significa que tenha se mantido intacta ao longo das milhares de vezes em que foi reinterpretada ao redor de fogueiras, até ser eternizada em manuscrito. Isso se evidencia, por exemplo, pela inclusão de referências bíblicas inseridas por possíveis escribas cristãos, na tentativa de reinterpretar um mito pagão dos primeiros séculos depois de Cristo.

Em 2007, Neil Gaiman e Robert Zemeckis reencenam o épico anglo-saxão utilizando a tecnologia mais avançada de efeitos visuais da época: a captura de movimentos. Tal escolha altera a estética da narrativa, o que gerou críticas recorrentes à obra. O que antes era um monstro demoníaco a ser combatido por Beowulf transforma-se, na adaptação, em um ser místico humanóide, interpretado por Angelina Jolie, que perturba os desejos mais íntimos do herói por



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

meio da sedução, elemento que abala a base moralista das interpretações anteriores, nas quais Beowulf era visto como um herói de honra inabalável e incorruptível.

O processo de adaptação carrega, como um fantasma recorrente, a comparação com a obra original. Ou seja, levanta-se o questionamento sobre a autonomia de cada adaptação: até que ponto ela é capaz de existir além do material de origem, ou se é apenas uma reprodução do que foi adaptado. Aqui, ressalta-se o discurso da fidelidade, que, em essência, reafirma o processo criativo de transcodificação fiel de um material prévio para outra mídia, preservando a essência da obra original. Isso não nega, necessariamente, o ato criativo envolvido no processo adaptativo, mas sustenta o discurso que fundamenta premiações de textos adaptados, como o Oscar. Logo, teoriza-se que um bom texto adaptado é aquele que mantém ou expande as fronteiras narrativas da obra original. A transposição de mídias não cria, portanto, uma obra avulsa em relação às temáticas anteriores, mas sim um exercício criativo que também responde ao contexto em que surge a necessidade de adaptar.

No que tange à prática da escrita criativa, o exercício da adaptação recorre, sumariamente, à intertextualidade. Compreende-se que o leitor irá construir uma relação entre o texto e o intertexto, em um processo que se classifica como uma memória que ressoa ao longo das narrativas. Pode-se considerar o termo “clichê” como uma fonte derivativa que se repetiu tantas vezes a ponto de se tornar redundante, com certo teor negativo. No entanto, a própria estrutura narrativa dos gêneros colabora com um aspecto adaptativo. Nesse contexto, enfatiza-se que o restabelecimento narrativo por meio da transcodificação de um gênero para outro possui a capacidade de alterar o teor temático da narrativa. Ainda assim, tal mudança não rompe com o aspecto intertextual: permanece a relação entre a obra-base, a obra adaptada e o interlocutor.

Nessa perspectiva, a música, por conta de seu teor mais lírico, carrega com mais facilidade os traços da narrativa literária, ainda que pertença a um gênero diferente. Como exemplo, a banda The Alan Parsons, em seu álbum *Tales of Mystery and Imagination*, utiliza como tema central para a composição das canções contos do autor Edgar Allan Poe, de modo a



ressaltar o intertexto entre música e literatura. O ouvinte certamente reconhecerá as referências estabelecidas nas canções, mas, ao mesmo tempo, não sentirá que há uma simples replicação do texto literário, pois o gênero musical exige um exercício criativo intenso. Logo, surge o questionamento: o que torna uma narrativa legítima para ser considerada original, tendo em vista a intensidade com que as obras são moldadas ao longo do tempo?

Nesse exercício, destaca-se o caso enigmático do filme *Barbie*, dirigido por Greta Gerwig, uma obra que incorpora as características fundamentais da iconografia da boneca, mas que, assim como outros produtos derivados da mesma marca, constrói sua própria narrativa para sustentar o gênero em que se insere. O filme se encaixa em um contexto pós-moderno, dialogando com os estudos contemporâneos de gênero, ao mesmo tempo em que mobiliza a iconografia moldada (e pré-moldada) pela linha de brinquedos. No entanto, é relevante observar que *Barbie* nunca contou com uma narrativa literária original estabelecida, o que a impede de ser considerada uma adaptação em sentido estrito.

Embora *Barbie* tenha se originado como uma linha de brinquedos, existe uma narrativa imagética estabelecida ao longo dos últimos 60 anos em torno da boneca. Sabe-se que a cor predominante que a caracteriza é o rosa; além disso, é de senso comum que a *Barbie* possui múltiplas profissões, tem como principal pretendente romântico o personagem Ken e foi, por gerações, um símbolo de performatividade do gênero feminino. Percebe-se, portanto, uma padronização temática pré-articulada, que foi, em parte, respeitada por diversos outros veículos de mídia nos quais essa imagética foi transcodificada — incluindo o filme de Greta Gerwig.

Resultados e Discussão

O filme *Barbie* (2023) apresenta um roteiro cuja estrutura narrativa e conceitual predominantemente original, construída a partir de uma abordagem autoral que transcende a mera adaptação de um produto comercial. Tal formato é explicitado pela conjuntura de uma nova cosmovisão do universo da marca Mattel, na qual o texto cinematográfico criado por Greta



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Gerwig e Noah Baumbach reinventa o material de origem ao desenvolver uma trama metalinguística e crítica, que explora questões de identidade, gênero e representação cultural.

Nesse sentido, identificou-se inconsistências nos critérios adotados pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas ao enquadrar o roteiro de *Barbie* na categoria de Melhor Roteiro Adaptado a partir da ótica de sua definição de “obra adaptada”, cuja aplicação é flexível e, por vezes, contraditório, revelando lacunas na transparência dos processos de classificação. Casos semelhantes, como *Before Sunset*(2004), reforçam a ausência de parâmetros claros entre originalidade criativa e adaptação intertextual.

Evidencia-se, portanto, que ao ser considerado um roteiro adaptado, *Barbie* é inserido em uma lógica institucional que privilegia convenções de legitimidade vinculadas à origem do material narrativo, e não necessariamente à sua elaboração artística. Tal constatação sugere que a categorização da obra reflete mais as dinâmicas políticas e simbólicas do Oscar do que uma avaliação rigorosa do processo criativo, assim fortalecendo o questionamento dos critérios de julgamento e para o reconhecimento da complexidade da autoria no cinema contemporâneo.

Conclusões

A investigação sobre a indicação de *Barbie* (2023) ao Oscar de Melhor Roteiro Adaptado evidenciou ambiguidades e fragilidades dos critérios de classificação empregados pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Tal forma de análise demonstra que, embora o filme tenha origem em uma marca comercial, seu roteiro apresenta forte caráter autoral e inovador, articulando elementos de crítica social, metalinguagem e reconstrução simbólica do imaginário feminino.

Essa constatação sugere que a categorização de *Barbie* como “adaptação” não se sustenta plenamente do ponto de vista teórico nem artístico, refletindo antes uma decisão institucional influenciada por dinâmicas internas de reconhecimento e poder simbólico. A proposta de leitura crítica desses mecanismos contribui para ampliação do debate sobre a relação entre autoria, originalidade e legitimidade nas premiações cinematográficas contemporâneas.

Agradecimentos



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Agradeço à Universidade Federal de Roraima (UFRR) e ao MEC pelo apoio institucional e pelas condições oferecidas para o desenvolvimento desta pesquisa. Expresso minha sincera gratidão à orientadora pela minha introdução ao curso de Letras e a co orientadora pelo acompanhamento ao longo das pesquisas no âmbito de gênero e literatura, cujas orientações criteriosas e incentivo constante contribuíram de forma decisiva para o amadurecimento teórico e metodológico deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos ao Programa de Educação Tutorial (PET) da UFRR, cuja estrutura e atividades formativas foram fundamentais para o aprimoramento das competências acadêmicas e para o fortalecimento do compromisso com a pesquisa científica e a reflexão crítica. Por fim, agradeço a todos os colegas e professores que, direta ou indiretamente, colaboraram com sugestões, debates e estímulos que enriqueceram o processo de investigação e construção deste estudo.

Referências

Benjamin, Walter. **The task of the translator**. In: Schulte, Rainer; Biguenet, John (Ed.). *Theories of Translation*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

Barthes, R. A morte do autor. In R. Barthes. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Dewey, J. Ter uma experiência. In J. Dewey. **A arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Frasier, Nancy. Feminismo, capitalismo e a astúcia da história. In: Hollanda, Heloísa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Foucault, M.. Ditos e escritos (Vol. III). In M. Foucault. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

Foucault, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2013.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Jameson, F. **A singular modernity. Essay on the ontology of the present.** Londres/Nova York: Verso, 2012.

_____. Pós-modernismo e sociedade de consumo. In: Jameson, F. **A virada cultural: reflexões sobre o pós-modernismo.** Tradução de Carolina Araújo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006a.

_____. “Fim da arte” ou “fim da história”? In: Jameson, F. **A virada cultural: reflexões sobre o pós-modernismo.** Tradução de Carolina Araújo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

_____. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio.** Tradução de Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 2000.

_____. Theories of the Postmodern. In: Jameson, F. **The Cultural Turn: selected writings on the Postmodern (1983-1998).** Londres: Verso, 1998a.

Lauretis, Teresa de. A tecnologia de gênero. In: Hollanda, Heloísa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Scott, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** In: Hollanda, Heloísa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

